



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Centro, 58-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisbon • Telefone 5329 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116.

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

EM 1920

A Sociedade das Nações encerrou há pouco a sua primeira assembleia geral. Só daqui a nove meses reunirá de novo esta assembleia geral, da qual com tanto ruído e com tanta justiça se retirou a delegação da República Argentina. O trabalho levado a efeito em 1920 pela Sociedade das Nações foi infinitamente pequeno. E, entretanto, existe. Mas após as esperanças que os Povos nela depositaram, pode dizer-se que a Sociedade tornou real a fábula da montanha que, com dores de parto, deu à luz um rato. A sua obra limitou-se exclusivamente a pontos em absoluto secundários: medidas internacionais de profilaxia, repartição do Trabalho, etc. E, mesmo assim, estas decisões só foram tomadas como simples votos, porque em última instância a sua aplicação ficava dependente não direi dos povos membros da Sociedade das Nações, mas dos governos destes povos, o que não é, como se sabe, a mesma coisa, porque até nos governos democráticos do ocidente, os povos e os governos são forças contrárias que, na realidade, se opõem. Os governos podem ser os delegados dos povos, mas agem sempre como representantes dos interesses materiais e morais de «clãs» particulares. Esta autonomia entre governantes e governados nos países democráticos é, aliás, a causa das perturbações da sua vida, e da frágil e real e mútua de todos.

A Sociedade e o desarmamento

A Sociedade das Nações é, na realidade, a sociedade de alguns governos. Por isso se mostrou impotente, absolutamente impotente para regularizar a famosa questão do desarmamento mas cara às massas populares, carne de canhão em todas as guerras. Quando memoramos este passado recente — o que nem sempre é fácil em vista da multiplicidade e da gravidade dos acontecimentos que se sucedem desde 1914 — constata-se que o elemento essencial da Sociedade das Nações era o desarmamento, para alcançar o fim das guerras. Foi este elemento essencial o motivo da popularidade da Sociedade das Nações, quando o Presidente Wilson lançou a ideia. Pois bem; a primeira Assembleia da Sociedade das Nações recusou decidir o desarmamento. E recusou-o porque os delegados das chamadas grandes potências, a França e a Grã-Bretanha, a isso se opuseram. Que ironia e que força cômica se não destaca do facto de um destes delegados, o sr. Bourgeois, ter sido um contemplado com o Premio Nobel da Paz!! Os governos franco-britânicos opuseram-se ao desarmamento, porque este redundaria na supressão duma soberba colheita para toda a indústria — portanto da finança e do comércio — que se baseia na guerra, isto é, para a maior parte da indústria metalúrgica. O Tratado de Versalhes, chamado o Tratado de Paz, que terminou a guerra mundial, na sua primeira fase, não foi elaborado pelos diplomatas com o fim de estabelecer um estado permanente de paz, mas sim o feito simplesmente para dar à Grã-Bretanha a hegemonia mundial e à França um poder metalúrgico considerável. Escrevendo por esta forma, faço-o duma maneira convencional, identificando uma parte com o todo. Na realidade, deve ler-se: para dar aos «clãs» capitalistas industriais, comerciais e financeiros da Grã-Bretanha a hegemonia comercial no mundo, e para dar à grande metalurgia francesa o predomínio sobre a metalurgia germânica. O facto é verdadeiro e basta, para o compreender, conversar, durante alguns momentos, com industriais ou oficiais superiores iniciados nos bastidores da diplomacia.

O desarmamento seria uma medida em contradição completa com a paz de Versalhes. Por isso, apesar da vontade de todas as nações da América do Sul e do Centro, da Escandinávia, da Holanda, da Suíça, da China, etc., a Sociedade das Nações recusou decidir-se pelo desarmamento, e por esta forma veio auxiliar a preparação da próxima guerra, ou, para falar com mais exactidão, o próximo acto da guerra mundial e social, a que a humanidade assistiu em Agosto de 1914. Este novo acto será constituído pela luta guerreira entre o Japão e a América do Norte, de que trataremos noutro artigo.

A recusa ao desarmamento foi uma autêntica falência para a Sociedade das Nações, que por esta forma veio declarar a sua impotência em fazer reinar a paz, vista a sua impotência em se fazer obedecer pelas grandes nações. É a própria natureza do pacto da Sociedade incluído no Tratado de Versalhes que motiva esta obra. É ali já o torção patente, no meu volume *A Conferência da Paz e a sua obra* (Lisboa, 1919), como o pacto estava cheio de contradições, e como conduzia à existência de uma Santa Aliança, de um *trust* mundial do capitalismo contra os povos, e não de uma Sociedade ou Federação de Povos. O facto tornou-se ainda mais evidente pelo incidente importante e grave levantado pela Delegação da República Argentina.

A Sociedade das Nações e a Argentina

O chefe da delegação argentina, o sr. Pueyrredon, propôs uma modificação no pacto da Sociedade. Desejava que todos os Estados soberanos que assim o pedissem, fossem imediatamente admitidos; que os novos Estados Caucásicos, Balcânicos ou outros, fossem admitidos, primeiro a título consultivo; que o Conselho da Sociedade fosse eleito por direito soberano da Assembleia da Sociedade; que a jurisdição do Tribunal de Justiça fosse obrigatória para todos os membros da Sociedade. Estas modificações reclamadas pela delegação argentina transformavam, pelo facto da sua aceitação, a actual Santa Aliança numa verdadeira Sociedade de Nações, de forma democrática, e que a todos os seus membros assegurava a mesma igualdade, a mesma liberdade e a mesma solidariedade. Era o caminho para a Federação dos Povos, cujos princípios e funcionamento tracei nas suas linhas gerais em uma série de estudos começados a publicar numa revista de Berne: *A Sociedade das Nações* — estudos estes que formam um pequeno volume em breve traduzido em diversas línguas.

Justamente porque estas modificações tornavam eficaz a acção da Sociedade das Nações, as chamadas grandes potências recusaram admiti-las. O governo francês fez saber oficialmente que se retiraria da Sociedade se a Alemanha fosse admitida. A obrigatoriedade da jurisdição do Tribunal Internacional seria um impedimento a todas as guerras, tornando portanto inúteis os armamentos e os exércitos. Por este motivo os governos capitalistas da Grã-Bretanha, da França e do Japão se opuseram. E nada se modificou. O *status quo* subsiste, e, mantendo-se, demonstra a completa ineficácia da Sociedade das Nações, simples organismo académico, sem alcance prático.

O sr. Pueyrredon retirou-se da Assembleia com os seus co-delegados. Por momentos temei-se que os outros Estados do Sul e da Central-América o seguissem na sua retirada. Não o fizeram, e fizeram mal, porque as gazetas governamentais serviram-se desta atitude como argumento para afirmarem o isolamento da República Argentina no seu solene protesto. As grandes potências julgaram-se vitoriosas pela jovem República americana. De facto, a sua vitória era ilusória, simples aparência, vã e detestável. O único resultado foi mostrar a todos a firme vontade dos senhores da hora presente de continuarem com a sua política imperialista de rapinas, de roubos e de matança pela guerra, recusando-se a torná-la impossível. Os resultados e as consequências consistem em arremessar os povos, as massas, que querem a paz, para o boqueirismo. Razão ínfima o Dr. Lange, delegado da Noruega, quando dizia, ao falar oficialmente na Assembleia da Sociedade das Nações, «Assistimos a uma corrida de velocidade entre a ideia da Sociedade das Nações e a Revolução» (o sr. Lange referia-se à forma violenta e brusca da revolução). Se voltarmos o olhar para as mãos vazias, isto será um novo argumento a favor do boqueirismo.

Pois bem, de Genebra vieram com as mãos vazias, todos os membros da Sociedade das Nações. E um ano decorrerá antes que esta situação se possa modificar. Durante este tempo, o Boqueirismo progredirá sem entraves. Os dirigentes acusarão toda a gente, excluindo-se eles, os únicos autores desta corrida para a revolução brusca e sangrenta. O seu raciocínio encontra-se abanado pela cizurite que os afecta, isto é, pela crença na eficácia do despotismo, do autoritarismo. Já não raciocinam, ou, se o fazem, divagam como os «loucos raciocinantes» dos hospitais de alienados. Na sua loucura, os dirigentes julgam abater o boqueirismo — que, de facto, reveste formas variadas segundo os lugares e os momentos — por represálias, pela prisão, deportações e a morte. Só conseguiram com isto desenvolver-lo em extensão, isto é, em número de aderentes e em profundidade, na intensidade da sua acção.

Mas desta forma estes dirigentes conservadores são factores activos duma mutação social brusca. Para o observador imparcial esta parece inevitável. Só a data desta mutação é desconhecida: 1921, 1922 talvez? E quanto mais os dirigentes conservadores recorrerem à violência pela repressão, mais arrastada se tornará na massa a ideia de recorrer à violência. E como na humanidade há sempre ideias de punição e de vingança, continuará a existir e a reinar — consequência das ideias bíblicas e do ensino religioso — talvez o mundo venha a assistir a purificações mortais contra os autores da sabotagem da Sociedade das Nações, da continuação do estado caótico de guerra. Cada qual colherá o que tiver semeado, porque cada indivíduo é solidário de todos e todos são de cada um.

Só em Setembro de 1921 é que de novo se reunirá a Assembleia da Sociedade das Nações.

Por esta ocasião, reformar-se há, sem dúvida, o estatuto da Sociedade no sentido indicado pela Argentina. De facto, e ao contrário do que afirmaram a maioria das gazetas, esta não se encontrava isolada, pois que era o porta-voz de toda a América, inclusive a América do Norte, e além disso expressava o sentimento e a vontade da Suíça, da Escandinávia, da Holanda, da Itália e da China. Se em Setembro — na hipótese dos acontecimentos se desenvolverem sob o impulso de uma Assembleia não modificadora do pacto da Sociedade, assistiremos então a sciências. E uma segunda Sociedade das Nações inaugurará-se há entre as nações que se separaram e aquelas que ainda não foram admitidas. Este resultado é fatal. Desde 1919, que o prevê. O acto do sr. Pueyrredon é um simples prelúdio.

Mas até Setembro de 1921, quantos acontecimentos se não darão? Os Esta-

NO PORTO

Conferência Inter-Sindical

É hoje e amanhã, que vai realizar-se na cidade invicta uma conferência inter-sindical promovida pela U. S. O. do Porto.

Da necessidade que havia de tal conferência se realizou o mais breve possível, escusado será dizê-lo, pois que de todos é conhecida, excepto daqueles que se encontram afastados das lutas sindicais, ou por que não concordem com a sua orientação, ou por que se encontrem acomodados dentro de qualquer lugar que os ponha a coberto de quaisquer eventualidades.

Das vantagens que para a organização local e geral podem advir com a realização da citada conferência, afirmam-se-nos que não é lícito duvidar, atentas as condições em que ela se realiza, primeiro:

por que nesta reunião tomam parte todos os sindicatos locais, federados ou não, por intermédio das suas comissões administrativas; segundo:

por que igualmente tomam parte os conselhos técnicos já existentes e, finalmente, terceiro:

por que são chamados a pronunciarem-se sobre os assuntos que fazem parte da ordem dos trabalhos, todos os chamados militantes da causa operária e social.

Por todas estas razões, esperámo-nos que esta conferência terá resultados úteis, e que em breve a organização local se há de ressintir.

Com efeito, a U. S. O., que é, sem dúvida, a entidade que na localidade tem de coordenar todas as opiniões correntes nos sindicatos, as suas manifestações e vontades, no sentido de elevar o operariado moral e materialmente ao nível a que todo o homem tem direito, a União, diz, não pode continuar a ter uma vida efêmera como a que vem arrastando há meses, para não dizer há anos. Não, a União Local não pode nem deve continuar assim.

Os indivíduos que fazem parte da sua comissão administrativa sabem bem a responsabilidade que sobre eles pesa; e por que assim é, e depois de tentarem por todas as formas remediar males a que só os sindicatos dão origem, por que afinal a União não é mais nem menos que um agregado de sindicatos, que procuram juntos tratar das questões que mais interessam aos trabalhadores da localidade, e como das suas tentativas e esforços empregados pouco ou nada conseguem, é que resolvem tomar e pôr em prática um importante resolução como último recurso.

Dos pontos a discutir nessa importante reunião, todos de capital importância para a boa marcha da organização local, dois há, para nós, que precisamos de ser bem definidos na conferência, e que são: *Apreciar e definir a situação dos sindicatos perante a U. S. O. e C. G. T.*, e o outro: *Necessidade de todos os elementos dispersos ingressarem nos respectivos sindicatos.*

Na verdade, não se compreende que realizando-se o Congresso Nacional em Coimbra, onde se fizeram representar quase todos os sindicatos do Porto, onde os seus delegados discutiram e votaram a constituição da C. G. T., decorridos que são dezasseis meses desde esse momento, não se tenham ainda estes sindicatos não legalizado a sua situação perante o organismo que votaram, esquecendo-se completamente dos compromissos lá tomados.

Sendo assim, repetimos, impõe-se a necessidade de definir clara e francamente esta situação para o futuro se saber com quem se pode contar. Quanto ao segundo ponto, todos nós sabemos o que tem sucedido com o abandono dos militantes do seio das suas classes. Noutros tempos classes havia que se afirmavam brilhantemente nos seus movimentos de reivindicação e de solidariedade para com as restantes classes trabalhadoras, e que hoje, em movimentos perfeitamente iguais, a sua conduta é por vezes digna, não de aplauso, mas de censura, havendo clarear que de momento se lhes solicita o seu auxílio invocando o princípio de solidariedade, e esse auxílio é negado, ou sistematicamente protelado, como sucedeu ainda ultimamente com algumas classes para o ferroviários.

Para nós, também, uma das razões que contribuíram poderosamente para que se deem estes lamentáveis casos, é os indivíduos que tem princípios definidos, que são inteligentes e que tem responsabilidades no movimento operário, e que ontem foram os orientadores das suas classes, não continuaram junto dos seus camaradas guiando-os nos passos, impelindo-os ao cumprimento dos seus deveres como trabalhadores organizados e conscientes. Se é verdade, como está já de há muito demonstrado, que as classes são o que há de seus militantes, porque não onde estes continuam a ocupar os seus postos de ontem?

O momento que passa não se compadece com as divergências suscitadas entre indivíduos duma determinada classe ou classes, tanto mais que sendo nós todos operários temos que nos unir numa frente única, se não queremos cair no laço emaranhado que nos está armando a burguesia. Porto, janeiro de 1921.

Serafim dos ANJOS.

dos Unidos terão esfrangalhado o Tratado de Versalhes fazendo a paz com a Alemanha. Terão que entrar numa Sociedade das Nações, porque assim o exige a opinião popular. Mas os Estados Unidos não querem do actual acto incluído no Tratado. Como toda a América, como todos os povos, pretendem que a Sociedade seja não um instrumento dos Aliados, mas a Carta da Humanidade.

Acontecimentos que se precipitam, os povos sedentos de paz e reduzi-

do à miséria e à fome, deixarão tempo a alguns dirigentes ainda sensatos para impedirem que a tempestade não destrua e não mate? Poderão chegar ainda a tempo de transformar pacificamente a actual sociedade capitalista numa sociedade socialista mais igualitária e também mais libertária? Que sei eu?

Augusto Hamon

A QUESTÃO DA PESCA

MANOBRAS SUSPEITAS

Os armadores ante o comissário dos abastecimentos

Tivemos ontem novo encontro com o camarada da Associação dos Descarregadores e Marinheiros que há dias nos fez as importantes revelações sobre peixe podre, publicadas nestas colunas.

—Então amigo, quando deixam esses barcos de estar parados?

—Pouca vontade temos, creia — respondeu-nos ele — de ver os barcos parados. Se alguém tem essa vontade são os armadores. E a propósito de barcos parados: parece que *A Imprensa de Lisboa* nos tomava há dias por cúmplices dos armadores. É claro que atribuímos o caso a qualquer informação dada de má-fé a qualquer jornal.

—É óbvio — dissemos nós.

—De resto — continuou — quem desconhece a questão poderá fazer certas confusões a nosso respeito. Desconhece-se por completo as intenções dos armadores, que passam por excelentes pessoas. Eles mesmo julgam que nós, os trabalhadores, ignoramos em que se fundamentam as suas manobras. Tomam-nos por cegos, coitados. Mas nós sabemos perfeitamente que os armadores pretendem envolver o comissário dos abastecimentos numa rede de malhas apertadas.

—Não se pode conhecer a qualidade dessa rede? — perguntámos, rindo.

—Não será de boa tática dizê-lo já. Esperamos melhor ocasião, para causar certas surpresas aos senhores armadores, que amanhã, ao lerem as minhas declarações, devem sentir-se um pouco incomodados. Compreende-me?

—O comissário dos abastecimentos será sabedor das intenções desses cavalheiros?

—É provável. Mas se não o for — continuou o nosso interlocutor — ele que prosiga sem tibiças no caminho iniciado. Nós estamos sempre ao lado de quem mostra boa vontade em servir a causa popular. Se os armadores persistirem nas suas más intenções, nós possuímos as armas necessárias para inutilizá-las.

Sublimamos nesse momento o Chiado. Era a hora pedante das cinco. A nossa conversa pulverizou-se, porque por dentro da rua nos deslavam constantemente a atenção.

A porta de uma pastelaria, um *tonneau* envernizado esperava. Precisamente na ocasião em que passávamos, uma mulher ricamente vestida, lábios pintados, olheiras carregadas, pedrarias caras pendentes das orelhas, colar científico sobre o colo branco, saia da pastelaria e entrava, magestosa, no seu *tonneau*.

Trocámos com o nosso camarada um olhar eloquente e seguimos silenciosos, por algum tempo. Desciam e subiam as elegâncias lisboetas. Eram as mulheres duvidosas que mais luxo ostentavam. Algumas eram seguidas por cavalheiros óbvios, novos-ricos decerto, que não se atavam de cabeças submissas cheirando as pérgolas da dona, se diriam prontos a pagar todos os caprichos, a fazer as mais asquerosas concessões.

—E é o dinheiro que sustenta toda esta imoralidade mascarada, pintada de pó de arroz e tintas, vestida de veludos e arminhos — disse tristemente o nosso companheiro.

C. G. T.

Comissão de inquérito

A comissão nomeada para inquirir sobre as acusações feitas ao camarada Carlos Araújo, reuniu e deliberou tornar público um pedido do mesmo camarada, pedido que consiste em convidar todas as pessoas que saibam de quaisquer actos cometidos por ele em prejuízo da organização operária, ou que conheçam que, quando dos vários movimentos políticos, tivesse colaborado com inimigos da mesma organização operária, a que venham à sede da C. G. T., amanhã, pelas 20 horas, e nas noites seguintes depois, procurando para esse efeito os delegados da comissão de inquérito.

Ferrovários do Sul e Sueste

Da comissão representativa da Associação dos Ferrovários do Sul e Sueste recebemos a seguinte nota oficiosa:

Continuam as perseguições no Sul e Sueste, estando em vésperas de se efectivarem mais transferências de pessoal, o que mais fere os ânimos, sob a pesada atmosfera de clima estivo correspondendo actos de violência individual, sob todos os pontos de vista lamentáveis, que a insensatez dos dirigentes não quer evitar.

Os vermelhos

pretenderão realmente atacar a Roménia?

PARIS, 29. — Por notícias vindas da Roménia consta que os vermelhos tem 55 mil homens na fronteira da Bessarábia. A Roménia tem 25 mil prontos para resistir a qualquer ataque e 35 mil de reserva. — *Rádio*

NO CANADÁ

A lei contra as bebidas alcoólicas alarga as suas malhas

LONDRES, 29. — Dizem de Montreal que o governo canadiano introduziu uma lei regulando a venda das bebidas espirituosas pela qual o estado assume a completa fiscalização destes produtos desde 1.º de Maio.

Os licores serão vendidos nos depósitos do governo e ninguém poderá comprar mais de uma garrafa de cada

— *Rádio*

A GREVE

TRABALHADORES DOS JORNAIS

O conflito permanece na mesma situação

Os grevistas afirmam a sua resistência

Não sofreu variante digna de nota o conflito em que estão empenhados os trabalhadores dos jornais, mantendo as empresas a sua atitude irredutível, do mesmo passo que os trabalhadores dos jornais se conservam perfeitamente unidos e dispostos a opor a mais firme resistência à parte contrária.

Depois da tentativa realizada pelos srs. Alberto Bessa e Balbino Augusto Esteves, respectivamente director e administrador do *Jornal do Comércio e das Colónias*, no intuito de diligenciar que as empresas jornalísticas chegassem a um acordo com os seus salariados, tentativa que foi inutilizada pela parte patronal, não há qualquer novo incidente de importância a registar.

Não sabemos durante quanto tempo se prolongará ainda o conflito, mas o que sabemos é que os grevistas, confiantes na razão que lhes assiste e fortes com a solidariedade das classes, vieram para a luta dispostos a não se deixarem esmagar, embora de antemão estivessem convencidos de que para saírem triunfantes teriam que realizar toda a sorte de sacrifícios.

Reúnem amanhã os grevistas

A assembleia magna efectua-se na Associação dos Caixeiros

Amanhã, às 12 horas, reúne na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a assembleia magna dos grevistas, à qual a comissão executiva do movimento fará comunicações que entendem deverem ser conhecidas pelos grevistas.

Os revisores grevistas

Numa reunião ontem realizada ratificam a sua adesão

Na sede da Associação dos Trabalhadores da Imprensa reuniram ontem, em grande número, os revisores grevistas dos jornais de Lisboa, trocando impressões sobre as suas reclamações em trânsito e as que de futuro virão a ser formuladas.

Vários dos oradores congratularam-se com a uniformidade de vistas e fir-

meza demonstradas por tam prestimosa classe neste momento de luta, sendo aprovado um protesto contra os revisores que, esquecendo os seus deveres de camaradagem, se puseram a disposição das empresas jornalísticas.

Foi também aprovado que se consignasse na acta um voto de pesar pelo recente passamento do velho jornalista e revisor do *Século* Olímpio Monteiro, e que a mesa que presidiu aos trabalhos fosse reiterar o apoio da classe ao movimento grevista junto da direcção de *A Imprensa de Lisboa*.

O operariado perante a greve

Saúdações

A Associação dos Chautieus de Lisboa, em sua reunião de ontem, saudou os trabalhadores dos jornais em greve, fazendo votos pelo triunfo da sua causa.

Os ferroviários do Minho e Douro, em sua recente reunião, votaram a seguinte saúdação, que dirigiram telegraficamente à Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa:

«Os ferroviários do Minho e Douro, reunidos, aprovaram uma moção saudando os camaradas em greve, fazendo votos pela vitória aspirada pelos grevistas. — O presidente, Ramos Vieira.»

— Associação dos Músicos Portugueses, em sua última reunião, ocupando-se do movimento dos trabalhadores dos jornais, deliberou dirigir uma fraternal saúdação aos grevistas, desejando-lhes breve triunfo.

Trabalhadores de imprensa

Reúne a sua assembleia depois de uma ausência

Reúne depois de amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, na respectiva sede, a fim de apreciar a atitude de alguns associados no actual movimento pró-ativo de salário e de efectuar a transferência de uma verba do cofre de beneficência para o cofre ordinário, destinada a despesas por virtude do conflito.

Camaradas:

Boicotagem a «O Jornal» órgão das empresas jornalísticas

CASOS ESTRANHOS

O que vai por Angola

Segundo informações que nos merecem toda a confiança, continuam em Angola as perseguições, vexames e violências de toda a casta aos trabalhadores e aos indígenas.

Sobre os direitos e sobre a dignidade pessoal desses mesmos trabalhadores e indígenas, estão tripudiando, à vontade, capitalistas e autoridades locais, certamente por julgarem que os seus crimes ficarão impunes.

Ao que parece, trata-se, no fundo, duma provocação de negreiros e escravagistas aos sentimentos livres de toda aquela gente, que se pretende arrastar à revolta.

Pois não é verdade que tem sido inúteis todos os seus apelos aos representantes do poder governamental? Do norte ao sul da província, dia a dia, são mais infelizes e desesperados os protestos das vítimas.

Na própria capital da província, em Loanda, a soldadesca prende e espanca desalmadamente indígenas e operários. Isto é, em Loanda, como no resto da província de Angola, reina o maior terror, neste momento, e tudo indica que as horas dolorosas de luta e de sofrimentos, que presentemente vive o povo angolense, são precursoras de tragédias, que prudente seria evitar.

Ali, neste momento, não há direitos populares que não estejam calçados.

Não há liberdades que não estejam suprimidas ou ludibriadas vergonhosamente.

Esses presos, na sua maioria, são operários, indígenas e funcionários públicos. Essas prisões tem sido feitas, em massa, por meio de rusgas pelas ruas e habitações, quer de noite, quer de dia.

A Liga Angolana, num dos seus protestos ao ministro das colónias, consigna violações vergonhosas de raparigas e mulheres indígenas honestas, de mistura com crimes gravíssimos de espancamentos.

A imprensa indígena, porque ousa apontar estas e outras anomalias, está sendo perseguida, vexada ou suprimida, para que nem, sequer, o eco dos gritos angustiosos das vítimas se possa fazer ouvir.

Qual será o final do desenrolar trágico de todos esses acontecimentos?

Malas postais

Pelo vapor *Demerara* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, sendo a última tiragem da caixa geral às 12 horas e fechados os registos às 10. *O Gaia* leva malas para Bissau e Bolama, sendo o encerramento dos registos às 13 horas de hoje e a última tiragem da caixa geral às 9 da manhã.

Perseguições infames

Aqueles que imperam na Direcção dos Caminhos de Ferro do Estado, julgando-se em país conquistado, empregam toda a violência e ferocidade sobre os ferroviários do Sul e Sueste, que sublevaram, duma forma elevada, manter a sua dignidade de homens no último movimento grevista.

Mai habitados os donos dos caminhos de ferro, especialmente as entidades militares, a ver, cristas que não se curvam as suas arrogâncias ou aos seus despotismos, porque os ferroviários do Sul e Sueste são acim de tudo homens de carácter e duma só cura temem por todos os processos, os mais baixos e traiçoeiros, para se vingarem daqueles que tem subido ser dignos e honrados.

As prisões que de vez em quando se efectuam, sem justificação como se tem provado, são bem o ódio de tais senhores.

Há dias foram chamados pela Direcção dos Caminhos de Ferro o camarada António Lúcio Guerreiro Pegado, ferroviário do Sul e Sueste, o qual julgou ser para tratar algum assunto de serviço. Quando chegou ao respectivo edifício, o capitão Abranches e o sr. Mendes encerraram-no numa sala, interrogando-o momentos depois sobre o caso do automóvel desaparecido na estrada de Sintra. Após o exame do mesmo assunto, terminaram os factos se passaram. Terminado o interrogatório, guardaram-no com sentinela à vista. Pouco depois, o sr. Mendes, com uma escorta à qual mandou carregar armas, deu-lhe voz de prisão.

O camarada Pegado, naturalmente revoltado contra tal procedimento, perguntou-lhe em nome de quê e de quem o prendiam, respondendo-lhe ele arrogantemente: — Em meu nome!

Replicou-lhe aquele camarada que o que se acabava de passar era uma abominável traição e covardia, pois a sua indignação era justificada. Em seguida foi conduzido para as prisões do batalhão de sapadores dos caminhos de ferro, sem as mais rigorosas recomendações e incomunicabilidade.

Anteontem foi novamente chamado para ser levantado um auto de corpo de delito sobre o tal caso do automóvel. Ora aquele camarada não é militar e por o facto apontado corre no 4.º juízo de investigação criminal um auto sobre o mesmo assunto, tendo sido posto em liberdade pelo respectivo juiz, atendendo à sua incapacidade, não sendo o que se passa mais que um absurdo e uma ilegalidade, demonstrando-se, sem sofismas o ódio torvo que os graduados do batalhão nutrem pelos ferroviários.

E para satisfazer esse ódio, saltam por cima de todas as leis, oprimindo e tirando trabalhadores honestos, a quem roubam a liberdade, lançando as famílias na maior das misérias.

Encontra-se na prisão o camarada António Pegado, arbitrariamente, sem razão justificada, porque desempenha uma função útil na sociedade, e trata-o, pois, só aos paraisos e dada a liberdade e o bem estar.

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora continua activando os seus trabalhos, para que o Congresso corresponda à satisfação da classe.

Brevemente partirão em missão para o Sul os delegados de Lisboa que vão encarregados da propaganda pró-Congresso.

A preparação no Norte, que é feita por delegados do Porto, é também realizada simultaneamente.

Estão-se confeccionando as respectivas teses, que serão publicadas em *A Batalha*, devendo a comissão enviá-las aos sindicatos aderentes.

Para melhor elucidação dos trabalhos da comissão pró-Congresso, vai ser estabelecida a correspondência aturada com todos os sindicatos do país.

Na próxima terça-feira reúne a comissão para continuação dos seus trabalhos.

30

A BATALHA

Uma sessão solene no Sindicato dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas

PORTO, 28. — Comemorando o 25.º aniversário da fundação do Sindicato dos Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas, efectuou-se, no passado domingo, na sala respectiva, que é a mesma do Centro Comunal, a sessão solene oportunamente anunciada neste jornal.

Entre outros, fizeram uso da palavra as camaradas: António da Costa Carvalho, Norberto Teixeira, J. Figueiredo, da União Democrática, J. F. de S. Bento da Cruz, Joaquim Ferreira da Costa, António Aragão, Joaquim Silva, Domingos Pinto, António Carvalho, da União Democrática, António João Vieira e J. R. Reboredo. Além das alusões feitas pelos oradores ao actual estado da sociedade e à convulsão social que agita o povo do mundo inteiro, eles encareceram também a imprescindível conveniência da constituição do Sindicato Único dos Operários do Ramo da Alimentação, a assembleia faz ardentes votos para que, no mais curto prazo de tempo, tal entidade seja constituída, realidade palpável, deixando a U. S. O., aqui representada, o encargo de iniciar os trabalhos nesse sentido. Também foram aprovadas, sob a presidência do Sr. C. G. T., e a Associação dos Confeiteiros e Pasteleiros de Lisboa.

Rectaram várias poesias as camaradas L. A. de Carvalho, Raul da Silva e a engraçada criança Bento da Cruz Júnior, sendo também cantados fados sociais pelos camaradas Anastácio Ramos e F. B. Novais. Adjudicou esta sessão solene, que tinha a representação da maioria dos sindicatos desta cidade, um excelente quarteto, que executou vários trechos musicais.

Operários da Indústria de Cachaça, Curos e Peles

A comissão administrativa do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Cachaça, Curos e Peles, na sua última reunião, uma circular emanada da Comissão Pro-terreiros, denunciando os camponeses e a má situação dos trabalhadores do campo e a má situação dos trabalhadores do campo e a má situação dos trabalhadores do campo.

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do celebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo produziu na noite de sábado, quando se apresentou extraordinariamente, Fortunio, cujo trabalho, magnifico de audácia e sangue, foi coroado por uma enorme e entusiástica ovação. Realizaram-se também, durante a noite, os jogos de azar, e os jogos de azar, e os jogos de azar.

O carnaval nos teatros

Hoje, no Nacional, começam as diversões carnavalescas, realizando-se a 1.ª noite tomando parte o illustre actor Brazão, e representando-se O amigo Fritz, que é uma das suas mais brilhantes obras de glória.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—21.30—Parafusos. NACIONAL—A 21—O amigo Fritz. S. LUIZ—A 21—O Aço. POLITEAMA—A 21—O Caminho do GINÁSIO—A 21—O Cobardes e o Carro.

CONFERENCIAS

Na Universidade Livre

Realiza-se hoje pelas 21 horas nesta Universidade a 9.ª lição do Curso de Criminologia e Direito Penal em que o ilustre professor Dr. sr. Carneiro de Moura tratará: Das armas proibidas. Dos vadios. Das associações de malfetores. Do fôgo. Do contrabando. Das associações ilícitas. De seitas. Do peccato e concupiscentia da mulher. Do suborno e corrupção. Da violência contra a liberdade do cárcere privado. Dos matrimônios supostos. Dos partos supostos. Da ocultação de menores.

Festas associativas

Trabalhadores Rurais de Palmela

Este sindicato comemora hoje o 1.º aniversário com uma sessão solene às 19 horas e outras manifestações. Fazem-se representar por delegados da Federação dos Trabalhadores Rurais e a C. G. T.

Reunião do Sindicato Unico Metalurgico

Continua aberta a inscrição dos camaradas metalúrgicos sindicados para frequentarem os cursos de instrução primária, portugueses, frances e desenhos profissionais.

Brevemente se anunciará a forma do funcionamento dos respectivos cursos, que serão noturnos, encontrando-se todas as noites, na sede do Sindicato, um membro da comissão escolar para prestar esclarecimentos.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, reúne a comissão administrativa, juntamente com a comissão escolar e respectivo professor, sr. Armando Leão de Carvalho, a fim de se combinar definitivamente a data da abertura das aulas.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

S. LUIZ.—O A, opereta em 3 actos de Hennegue e Weber, música de Henri Legard

Festa de Azenha de Oliveira, a quem o público perdoa as bobagens pretensões quando canta, foi bem escolhida a peça.

O A era a melhor para se evidenciar os seus dotes de artista que tem nestes papeis os seus melhores trabalhos. Ela interpreta-os, na realidade, com tanta graça, sublinha-os com tal verdade que, estou certo, não haverá quem com ela rivalize. Em peças desta natureza, o conjunto é tudo; e desde que, por um trabalho porfiado, ele esteja assegurado, se o libretto tem algum valor o êxito é certo. Ora ainda está na memória de todos o sucesso que no Ginasio fez O A a época passada. Era de prever, pois, que a noite de anteontem seria um triunfo mais para Azenha e um bom tiro para a Empresa.

A peça é bastante movimentada e as suas cenas extremamente cómicas dispõem bem. O desempenho foi bom por parte de todos os artistas, havendo a especializar, como atraz fica dito, o trabalho da homenagem, de o de Henrique Alves, dum cómico verdadeiro, sem exageros, o de Alfredo de Sousa, bastante à vontade no *Mano Augusto*, e o de Aldina de Sousa.

Beatriz Gouveia a declamar, já aqui o disse, lembra uma emprovisadíssima, lançando aos quatro ventos o seu glú-gliu desengaçado. Deve corrigir esse defeito sem o que não consegue ver bem recebido o seu trabalho.

Armando Saraiva deslocado, visto que não tem que cantar, e é no canto que, por ora, ele se impõe. Os restantes ajudaram e não desanimaram, nem mesmo os coros que estiveram muito razoáveis. Pouca música e não de grande beleza. A versão-livre, como diz o cartaz—é dos srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, e é também, de facto, bastante livre na linguagem, usando mais do que seria para desear, de frases um tanto duras. Aquela da cambalhota, que já passava na comédia, podia ser mais disfarçada ou mesmo eliminada porque não se perderia nada com isso.

Enfim, peça de carreira, alegre e bem marcada. Eis o que se precisa para passar bem umas três horas.

Antero de LIMA.

Reclamos

Realizou-se ontem, no Coliseu, a festa artística do celebre e arrojado domador Fortunio, que tanta sensação e entusiasmo produziu na noite de sábado, quando se apresentou extraordinariamente, Fortunio, cujo trabalho, magnifico de audácia e sangue, foi coroado por uma enorme e entusiástica ovação. Realizaram-se também, durante a noite, os jogos de azar, e os jogos de azar, e os jogos de azar.

O carnaval nos teatros

Hoje, no Nacional, começam as diversões carnavalescas, realizando-se a 1.ª noite tomando parte o illustre actor Brazão, e representando-se O amigo Fritz, que é uma das suas mais brilhantes obras de glória.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—21.30—Parafusos. NACIONAL—A 21—O amigo Fritz. S. LUIZ—A 21—O Aço. POLITEAMA—A 21—O Caminho do GINÁSIO—A 21—O Cobardes e o Carro.

CONFERENCIAS

Na Universidade Livre

Realiza-se hoje pelas 21 horas nesta Universidade a 9.ª lição do Curso de Criminologia e Direito Penal em que o ilustre professor Dr. sr. Carneiro de Moura tratará: Das armas proibidas. Dos vadios. Das associações de malfetores. Do fôgo. Do contrabando. Das associações ilícitas. De seitas. Do peccato e concupiscentia da mulher. Do suborno e corrupção. Da violência contra a liberdade do cárcere privado. Dos matrimônios supostos. Dos partos supostos. Da ocultação de menores.

Festas associativas

Trabalhadores Rurais de Palmela

Este sindicato comemora hoje o 1.º aniversário com uma sessão solene às 19 horas e outras manifestações. Fazem-se representar por delegados da Federação dos Trabalhadores Rurais e a C. G. T.

Reunião do Sindicato Unico Metalurgico

Continua aberta a inscrição dos camaradas metalúrgicos sindicados para frequentarem os cursos de instrução primária, portugueses, frances e desenhos profissionais.

Brevemente se anunciará a forma do funcionamento dos respectivos cursos, que serão noturnos, encontrando-se todas as noites, na sede do Sindicato, um membro da comissão escolar para prestar esclarecimentos.

Na próxima terça-feira, às 20 horas, reúne a comissão administrativa, juntamente com a comissão escolar e respectivo professor, sr. Armando Leão de Carvalho, a fim de se combinar definitivamente a data da abertura das aulas.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE às 14 e 21 horas—HOJE 2.º magníficos espectáculos — 2.º

Grande Companhia de Circo Penitências apresentações de célebre e arrojado domador FORTUNIO

As admiráveis clowns 6 VELLYNAS 6 As interessantes dançantes 4 ISMAY GIRLS 4 Os famosos acrobatas CLEMENTOS

Os engraçadíssimos «clowns» RICO & ALEX CALINO & CRICRI e todas as celebridades da Companhia

Amanha, em matineu, festa artística da interessante Evelyn, a mais pequenina acrobata do mundo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Fragateiros.—Reúnem-se amanhã para discutir os pontos da proposta de reajustamento referidos às horas extraordinárias e descargas.

Profissionais culinários.—Refinam a comissão de trabalho que tratou de estudar as condições da comissão administrativa a classe patronal e outros assuntos de carácter reservado.

CONVOCAÇÕES

Refinadores de Açúcar.—Reúne hoje esta classe, pelas 15 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe. Pede a presença de sócios e não sócios.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo, para estudar a proposta de reajustamento dos seus salários e outros assuntos urgentes a tratar. A assembleia tomará conhecimento do m.º de U. S. O.

Carregadores.—Hoje, pelas 16 horas, reúne-se um grupo de todos os construtores de veículos, na qual será apreciada e discutido o novo estatuto associativo e onde se conjugarão em comum todos os operários construtores de trens, carros e carrocerias.

Nesta assembleia, a que a classe tem iludido certa importância, será apreendido o relatório e contas da comissão administrativa e diversos assuntos de interesse coletivo.

Esta classe, que tem vindo afastada dos seus deveres, pela falta de assistência dos seus componentes, irá de novo encorajar-se para a preparação de um futuro onde possa tomar lugar no leão da organização sindical.

Operários Municipais.—Comissão de melhoramentos.—Reúnem-se amanhã para tratar da melhoria da situação das classes municipais, sendo calorosamente convidada a todos os interessados a comparecerem a esta reunião, resolvendo convidar todo o pessoal operário a reunir hoje, pelas 17 horas, na sua sede, travessa da Flor, 16, para tratar de assuntos de interesse coletivo.

Manufactureiros do Pão.—Reúnem-se amanhã, que, entre outros assuntos, deliberam convocar a assembleia magna para hoje, às 18 horas, para tratar de aumento de salário e outros assuntos de grande importância coletiva.

Fragateiros.—Devem reunir amanhã, para continuar ainda na apreciação das propostas dos proprietários de fragatas.

Carregadores.—São convidados a comparecer amanhã, na sede deste sindicato, para assunto urgente, os camaradas da comissão de melhoramentos.

Prevê-se que todos os calculeiros, trabalhadores e guardas, sejam sócios, quem pretendam cortar as suas regalias, para enviar as suas reclamações, pelo correio ou pessoalmente, ao mandado de estado em que se encontram, até amanhã, para a sede da associação.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários ferradores

Reuniu a assembleia geral dos operários ferradores para apreciar a resposta dos industriais sobre as reclamações que vem fazendo desde o dia 4, sem que resposta alguma obtivessem.

Em virtude desse facto, resolveu, por unanimidade, declarar a greve a partir de terça-feira.

SEMPRE OS SENHORIOS

No prédio n.º 22, da rua de Santo António, em Arcelena, frequentes de 3 h. em diante, os proprietários de terras, a quem se dá a conhecer a via Florença Barreto e seus filhos, há alguns meses, como a unidade se tivesse retirado para a cidade, ficando o nome o arrendamento, pelo qual respondia Florença Barreto, o senhorio que despedia este, não lhe aceitando as rendas que foi depositado na Caixa Geral de Depósitos, nos termos da lei.

O senhorio, alegando falta de pagamento, mandou intimar a judicialmente para no prazo de 15 dias, pagar o mandado de despejo. Sucede, porém—e aqui é que está a velhacaria—que o documento de intimação tem a data de 22 de Novembro de 1910 e foi entregue a inquilina em 5 de Dezembro seguinte.

Só destes processos se lembram os senhores e quem com eles colabora.

Reuniu-se a comissão de melhoramentos, para estudar a situação das camadas presas, recebendo as seguintes quantias: De uma que tirada numa sessão magna na U. S. O. de Beja, 5850; por intermédio da administração de A. Batalha: Grupo Nuvos Horizontes, 3500; João Mendes Amaral, 550; um pedreiro, 525; Grupo Nuvos Horizontes, 3510; Maximiano Pinheiro (Barcarena), 1500; Manuel Pedro Matos, 2550; Joaquim Dias Mateus, 2550; L. Lopes, 1500; Marques Baptista, 550; um funcionário público da província, 1550; Vasco da Silva Luciano (em Loanda), 10500; João Manuel Gil, 1550; de outras quantias, 5500.

Comissão pró-pressos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que apreciou a situação das camadas presas, recebendo as seguintes quantias: De uma que tirada numa sessão magna na U. S. O. de Beja, 5850; por intermédio da administração de A. Batalha: Grupo Nuvos Horizontes, 3500; João Mendes Amaral, 550; um pedreiro, 525; Grupo Nuvos Horizontes, 3510; Maximiano Pinheiro (Barcarena), 1500; Manuel Pedro Matos, 2550; Joaquim Dias Mateus, 2550; L. Lopes, 1500; Marques Baptista, 550; um funcionário público da província, 1550; Vasco da Silva Luciano (em Loanda), 10500; João Manuel Gil, 1550; de outras quantias, 5500.

Sociedades de Recreio

Tuna Recreativa Tondelense.—Hoje há baile de máscaras, dedicado aos sócios e suas famílias, devendo, para a entrada, se apresentar a corte do mês de Janeiro.

Grupo dos Bem Entendidos.—Em 5.ª convocação, reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral do Largo do Monte de Deus, n.º 2, 1.ª. A direcção previne aos sócios que no caso de sua falta, resolverá como julgar conveniente.

Hoje, pelas 21 horas pretinas, haverá baile.

Grupo Recreativo «Os Modestos».—Hoje haverá baile, às 21 horas, havendo Valsa à inglesa.

Ministério das notícias

O medo da hidra...

Um acordo entre a Roménia e a Polónia

MADRID, 29. — A Roménia e a Polónia assinaram uma aliança militar contra o bolchevismo. — Rádio.

NO BRASIL

Para evitar a especulação cambial

RIO DE JANEIRO, 29. — Os Bancos públicos e particulares, estabelecidos no Brasil, sofrerão de futuro exames para impedir a especulação do câmbio. Os Bancos entregarão nas Caixas do Tesouro um depósito de garantia, em relação com a importância das suas operações. — Rádio.

Na Grécia

O preço dum exílio que os gregos pagam

ATHENAS, 28. — A lista civil do rei Constantino, que era antigamente de quatrocentos mil libras vai, ser duplicada. Constantino vai também receber cem mil libras por cada ano de exílio, sendo o total de trezentas mil libras cobrado desde já a sua disposição. — Rádio.

Entrega de credenciais

LONDRES, 29. — Dizem de Aenas que o sr. Durrant, ministro da Roménia, entregou as credenciais ao rei Constantino. A imprensa governamental resalta este caso, dizendo que foi a Roménia quem primeiro reconheceu o rei Constantino. — Rádio.

NA ALEMANHA

Uma batalha no Reichstag

BERLIN, 29. — Na sessão do Reichstag terminou a discussão do orçamento do ministério da justiça. O comunista Levy e o independente Beck atacaram violentamente o ministro da justiça e a justiça em geral. Os partidos da direita apoiaram e aplaudiram a resposta do ministro. A extrema esquerda respondeu com assobios, tendo o presidente de intervir a fim de restabelecer a ordem.

O comunista Koenen, de Halle, usou da palavra em último lugar. Apenas começou a discursar, os delegados burgueses abandonaram a sala. Apesar disso, a luta prosseguiu encarniçada entre os socialistas maioritários e os deputados da esquerda.

O deputado socialista Koersing, julgando-se ofendido com as palavras do orador, esbofetou este.

Adolfo Hoffmann e os seus amigos dirigiram-se então contra Koersing. Os amigos deste saíram ao seu encontro, travando-se verdadeira batalha. — Rádio.

A actividade alemã na reconstrução

BERLIN, 29. — Na Wohnungsausschuss do Reichstag foi declarado que com o auxílio do governo foram edificadas na região do Ruhr 1.600 casas, das quais 1.300 se encontram completamente acabadas. — Rádio.

A afiliação de estudantes estrangeiros

BERLIN, 29. — Segundo uma estatística oficial, estudam actualmente na Universidade de Berlin 1.100 estrangeiros, que chegam as aulas e laboratórios, de maneira que se não podem tomar em consideração ulteriores pedidos de matrícula. — Rádio.

Os mineiros ingleses

são prejudicados pelos colegas alemães

LONDRES, 29. — O Daily Telegraph faz notar que os mineiros ingleses são prejudicados com as horas suplementares dos operários congêneres alemães. — Rádio.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Federação Nacional das Cooperativas. — Realiza-se hoje, às 14 horas, na sede da cooperação, a reunião da Federação Nacional das Cooperativas, com o objectivo de discutir os trabalhos realizados para abater as cooperativas e tornar público o que sobre o assunto se tem passado.

Cooperativa «A Economia Emancipadora». — Esta cooperativa, com sede na travessa do Fluz, 21 (Alcântara), convoca todos os seus congêneres e a imprensa a assistir as festas do 7.º aniversário, que amanhã se realizam, começando também a Federação Nacional das Cooperativas, que aproveita a ocasião para fazer a sua visita. A sessão solene é às 11 horas.

OS QUE MORREM

Faleceu ontem a sr.ª D. Adelaide Enes Barbosa Correia, esposa de Pedro Elísário Moreira Correia, economo do Arsenal de Marinha.

O seu funeral, que é a pé, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Capela do Monte, n.º 12, 2.ª. E.

Escola de Amadores de Teatro

«Tráfico Veloz»

A iniciativa dos fundadores da Escola de Amadores de Teatro «Aranjo Pereira», teve magnifico acolhimento e a avaliar pelo número de alunos inscritos. Na próxima semana vão ser distribuídos pelos alunos os papeis de várias peças num acto, de forma que todos, simultaneamente, vão aproveitando das lições e praticando os ensinamentos recebidos.

Brevemente publicaremos o programa dos cursos de História do Teatro, Literatura Dramática, Psicologia, etc.

As condições de matrícula estão patentes na secretaria da Escola, na Rua de António Maria Cardoso, 20.

Museu Bordalo Pinheiro

Está hoje, nos domingos seguintes aberto ao público, das 14 às 17 horas, este interessante museu, sito no Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Machado. O produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

CAMBIOS

Lisboa, 28 de Janeiro de 1921

Londres, cheque, 6 5/8; 6 5/8; Holanda, cheque, 51/65; 52/65; Itália, cheque, 545/500; New-York, cheque, 96500/94750; Madrid, cheque, 150/153; Bélgica, cheque, 675/710; Alemanha, cheque, 180/178; Suíça, 1485/1500; Câmbio-Rio de Janeiro, 10/10; Libras, ouro, 44000/47800; ágio do ouro, 870/890.

BOLSA DE TRABALHO

GRATIS para os que procuram ocupação, não excedendo a 3 linhas; cada linha a mais 5 ctvs. Para os que procuram empregados 5 ctvs. a linha.

OFERECE-SE

Homem sabe ler e escrever, para qualquer serviço. Da informações. Travessa do Pastel, 45.

Meia costureira, para costurar, oferecendo-se, Baco da M.º n.º 1, 1.ª (As Escalarias).

Costureira, oferecendo-se, Rua Antónia Pereira Carriello, 27, 5.º direito.

Mulher a dias, oferecendo-se, Escalarias de S. Tomé, 6, 2.ª.

Impressor meio oficial, R. Fernandes da Fonseca, 25, 5.º D.

Carpinteiros, Civil e Moldes para qualquer serviço. Resposta a este jornal.

Moço para todo o serviço. Referências e fidejuss. R. P. P. Milton, 10 (no Bar Simões).

Rapaz de 15 anos, para servir a casa, não para sair a rua. Rua das Olarias, 41, 2.º dit.

PRECISA-SE

Caixeiro precisasse de viúvo por balance. Rua Visconde Valmor, 28.

Ajuntadeiro, Maquina e mais coisas, para a Rua da Arrábida, 20.

Margão, Com prática de fazendas. Rua de S. Pedro do Alcantara, 33 e 37.

Serralheiros, Rua dos Mouros, 12 e 14.

Alfaiate, Meia costureira e aprendiz. Rua Rodrigues Paris, 45, loja (ao Calvário).

Partes de casa, Para dois quartos, precisa-se com serventia de cozinha até 200. Resposta a este jornal, indicando preço.

Quarto e cozinha, Para dois quartos, precisa-se com serventia de cozinha até 200. Resposta a este jornal, indicando preço.

Quarto e cozinha, Para dois quartos, precisa-se com serventia de cozinha até 200. Resposta a este jornal, indicando preço.

Chapelaria, E a SOCIAL onde os operários devem adquirir chapéus. Há todas as variedades. Sede e succursais: Rua Fernandes da Fonseca, 31. — Rua dos Poiais de S. Bento, 71. — Rua do Corpo Santo, 29. Rua do Arco M.º, Alegre, 36.

Aceitam-se anúncios nas agências: Rua Augusta, 270, 1.ª; Rua Aurea, 30 e Rua dos Retrozeiros, 147.

A' Rapaziada!!!

As valentes e perras!

Botas pretas, para homem, 15675 e 15675.

Botas brancas, As Valentes, a 13675.

Botas pretas, duas solas, a 10675.

Sapatos para senhora, a 11650, 14620, 15600 e 18000.

Calçado variado de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo S. Roque)

Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa

Os Funcionários do Município de Lisboa a quem, por deliberação da Ex.ª Câmara, foram satisfeitas as suas reclamações, tendentes a adquirirem as subvenções diferenciais, cumprimentam todos os seus camaradas do país e fazem votos para que a proposta relativa às mesmas subvenções e já aprovada na Câmara dos Deputados seja em breve fim facto.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Via e Obras

OBRAS COMPLEMENTARES

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público, que no dia 1.º de Fevereiro de 1921, pelas 15 horas, na sala da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 65, (ao Calvário), Lisboa, se há de proceder à arrematação da empreitada geral de execução de um edifício para posto de serviço de saúde em Beja.

Base de licitação quatorze mil cento e noventa e nove escudos (14.199.00).

O depósito provisorio trezentos e cincoenta e quatro escudos e noventa e oito centavos (334.85).

O depósito provisorio será efectuado na Tesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, até às 15 horas de dia 18 de referido mês.

O programa do concurso e endosso de encargos, estão patentes na secretaria da Direcção dos referidos Caminhos de Ferro na secretaria da 4.ª secção do Serviço de Via e Obras em Beja onde podem ser examinados todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1921.

Pelo engenheiro director, (a) R. Coureux

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um frutamentado errado por na sua boa fé se iludido por qualquer habilidade que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tão pouco conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desastrosos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa. — Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

pedidos A ACTIVA

Sociedade Comercial e Industrial Manuel Marques, Limitada R. 24 de Julho, 8, 8-A, 8-B

Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos?

Só se consegue com a

VITELINA VITERI